

## ETNOBOTÂNICA DE MANDIOCAS CULTIVADAS NA COMUNIDADE SÃO BENEDITO, MATO GROSSO

Zanetti, Géssica T.<sup>(1)</sup>; Figueredo, Poliana E.<sup>(2)</sup>; Hoogerheide, Eulalia S.S.<sup>(3)</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS; <sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT; <sup>3</sup>Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT. E-mail: gessicabiotec@gmail.com, polianaeliasfigueiredo@hotmail.com, eulalia.hoogerheide@embrapa.br

A agricultura de subsistência é a atividade predominante na comunidade rural São Benedito, localizada no município de Poconé, interior do Estado de Mato Grosso. A comunidade era composta por 81 pessoas, divididas em 23 unidades familiares, os agricultores cultivam banana, hortaliças, árvores frutíferas e mandioca para fabricação de farinha. A mandioca é uma espécie essencial para a segurança econômica, social, cultural e alimentar dessa comunidade. Assim, este estudo foi realizado em 2015 visando à caracterização etnobotânica de variedades crioulas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Os estudos etnobotânicos são relevantes, pois tem como base a relação entre o homem e a vegetação, e estuda a maneira como a população faz uso dos recursos naturais. Para este trabalho, obteve-se inicialmente a autorização do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), seguindo a deliberação nº 498, de 28 de abril de 2015. Aplicaram-se questionários semiestruturados e os resultados avaliados mediante análises descritivas. Entrevistaram-se nove agricultores, sendo identificadas dez etnovariedades de mandioca. Observou-se que 70% das etnovariedades eram provenientes do intercâmbio com vizinhos, e 30% herdada da família. As etnovariedades citadas foram: *Cacau*, *Liberatona*, *Broto Roxo*, *Liberata*, *Talinho vermelho*, *Baixinha*, *Cuiabana*, *Carneiro*, *Brava* e *Mansa*. As áreas de cultivo das mandiocas ocorrem nas roças e nos quintais, variando de 1 a 3 hectares. O tempo em que o agricultor detinha a etnovariedades variou entre 3 a 10 anos para aquelas obtidas de intercâmbio com os vizinhos e, de até 20 anos, para as provenientes dos familiares, que foram o caso das etnovariedades *Liberata*, *Mansa* e *Brava*. As mandiocas foram classificadas etnobotanicamente como bravas e mansas, segundo o saber do agricultor. As etnovariedades *Brava*, *Talinho vermelho* e *Liberata* foram classificadas como bravas, sendo estas utilizadas na fabricação de farinha de mandioca, visto serem as que apresentam maior rendimento. As demais são tidas como mansas. A conservação das etnovariedades de mandiocas realizada pela comunidade São Benedito está relacionada com o aspecto social, da relação entre as pessoas e, de importância para a segurança econômica das famílias que a compõem.